

O BRANCO e NEGRO



UMA BELLEZA DO NORTE

Numero 3

22 ABRIL 1899

Preço 50 réis

O Branco e Negro

Revista semanal illustrada

Editor responsavel LUIZ ANTONIO SANCHES — IMPRENSA DE LIBANIO DA SILVA, Rua do Norte, 91 a 103

Redacção e administração: RUA IVENS, 52—LISBOA

TODOS OS SABBADOS

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

PORTUGAL, CONTINENTE E ILHAS	AFRICA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRO	BRASIL (Moeda brasileira)
Tres mezes (13 numeros) 600 réis	Seis mezes (26 numeros) 1\$600 réis	Seis mezes (26 numeros) 10\$000 réis
Seis » (26 ») 1\$100 »	Um anno (52 ») 3\$000 »	Um anno (52 ») 18\$000 »
Um anno (52 ») 2\$000 »	Numero avulso 60 réis	Numero avulso 500 réis

ANNUNCIOS: — Segundo a tarifa.

Os autographos sejam ou não publicados, não se restituem.

Agencia no Porto: CENTRO DE PUBLICAÇÕES de Arnaldo José Soares, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

ANNUNCIOS TELEGRAPHICOS

PHOTOGRAPHIA ALLE-
MÁ, 158, Avenida Liber-
dade—211, Rua S José. Re-
tratos até tamanho natural—
Instantaneos de creanças.

PENHORES. Vende-se mui-
to barato objectos de ouro,
prata brilhantes e relógios.
Casa de emprestimos, Rua de
S. Bento, 43.

TABACARIA DA MODA.
R. N. do Almada, 122. Ta-
bacos nacionaes e estrangei-
ros. H. Alves antigo emprega-
do da Tab. Estrella Polar.

FABRICA DE PAPEL DA ABELHEIRA TOJAL

Especialidade em papeis de impressão, de escrever
e de cartuxo calandrados

PAPEIS DE TODAS AS QUALIDADES

DEPOSITO

101 — RUA DOS CAPELLISTAS — 103

LISBOA

Fornecedor das repartições
do estado, camaras, escolas, ban-
cos, companhias, etc., etc.

TYPOGRAPHIA - LITHOGRAPHIA

Unicos depositarios das verdadeiras

LETRAS ESMALTADAS

PALHARES
RUA DO OURO
PAPELARIA

Deposito Exclusivo do Papel RAINHA D. AMELIA



João Velloso Feijó

Com estabelecimentos de **TABACOS, CAMBIO E LOTERIAS**—Grande sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, boquilhas e outros artigos para fumadores, bilhetes e cautellas da loteria.—Rua da Bitesga, 51.

OURIVESARIAS E RELOJOARIAS—Compra, vende e concerta relógios, objectos de ouro e prata, pedras preciosas e caixas de musica, **TRABALHO GARANTIDO**—PREÇOS COMMODOs.—Rua da Prata, 299 a 303,

Succursal—120, R. da P. da Figueira, 124—Torreão

CAFE-RESTAURANT—Grande sortimento de vinhos finos engarrafados, cognacs, genebras nacionaes e estrangeiras, cervejas, gazozas, etc., **ALMOÇOS E LUNCHS**.—Rua da Bitesga, 53 a 55.

LISBOA

GRANDE ALFAYATERIA AFRICANA

— DE —

EVARISTO NOGUEIRA & BRANDÃO

Lindissimo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras de diferentes qualidades

Fatos acabados com a maxima elegancia e bom gosto

Enviem-se amostras a todos os freguezes que as requisitem.

Para os freguezes da Africa, Brazil e provincias encarregam-se os proprietarios d'esta alfayateria de satisfazer quaesquieres pedidos para o que teem escriptorio de commissões e consignações

33, Rua da Victoria, 37

93, Travessa da Palha, 95

— LISBOA —

NOVIDADES LITTERARIAS

Os Amores de Camillo Dramas intimos colhidos na biographia de um grande escriptor, por Alberto Pimentel, illustrações de Conceição Silva. — 1 volume brochado, 1\$200 réis, encadernado com uma artistica capa em percalina a ouro e côres, 1\$500 réis.

Mulheres da Beira, por Abel Botelho. — 1 vol. brochado, 700 réis; com uma bonita capa em percalina, 1\$000 réis.

Criterio de João Braz, por Silva Pinto, edição illustrada com um bello retrato do auctor, brochado, 500 réis.

Castellos de Cartas, contos por Alberto Pimentel, 1 volume brochado, ornado com varias illustrações, 500 réis.

Contos Maravilhosos para a infancia por Antonio Pena, 1 vol. brochado, capa illustrada por Augusto Pina, 600 rs.

À venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra

Todas estas obras se enviam franco de porte, para todo o reino, a quem remetter a sua importancia a **LIBANIO & CUNHA** — Editores.

Tr. da Queimada, 34 — LISBOA

GIL BRAZ

Quinzenário illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

MUSICAS DOS MAIS LAUREADOS MAESTROS

COLLABORAÇÃO DOS MAIS DISTINCTOS ESCRIPTORES

Retratos e gravuras da actualidade, impressas com nitidez

ASSIGNATURA POR ANNO, EM PORTUGAL

Com musica.....	4\$800 réis
Sem musica.....	480 »
Avulso—Sem musica.....	20 »

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua do Amparo, 102, 2.º - LISBOA

BOBINA CENTRAL

Os ultimos modelos das machinas de costura da importante e acreditada Companhia Singer. são as Bobina Central. Os seus resultados são surpreendentes em economia de tempo perfeito trabalho e duracão.

SÃO AS MACHINAS FIM DE SEculo

A prestações e a dinheiro

105 e 107, Rua do Loreto, 105 e 107

LISBOA

36, Largo do Conde Barão, 36

10, Calçada da Graça, 10

111, Rua da Junqueira, 111



REAL COGNAC DE VINHO

José Guilherme Macieira & C.^a

SUCCESSORES DE

JOSÉ MARIA MACIEIRA

AVENIDA DA LIBERDADE, 124

— PRODUÇÃO ANNUAL 200.000 LITROS —
EXPORTAÇÃO PARA

Inglaterra, Alemanha, Brazil e Africa

LISBOA

O Branco e Negro

SEMANARIO ILLUSTRADO

Director artistico, Conceição Silva — Caricaturas de Gelso Herminio e Jorge Collaço



MARIA GUERRERO

CHRONICA

A PRAGA DOS GAFANHOTOS

ERA o que nos faltava. Desde a dos politicos até á dos amanuenses, já tinhamos pragas a dar com um pau. Era a praga dos impostos, era a praga dos cães, era a praga do *contrabando*, era a praga da verborrhêa, era em summa toda a casta de praga. Comtudo, ainda a medida não estava cheia. Faltava a praga dos gafanhotos!

E essa, louvado Deus, cáe-nos em cima com toda a força, por via do Algarve — que, de terra dos moiros, passa agora a ser terra dos *gafanhotos*. Para uma provincia, ainda que tenha sido um antigo reino, está sendo de mais, não ha duvida.

Começar por ter o Remechido, depois a Casa de Saude, famosa em todo o orbe, e acabar por levar as lampas ao Egypto com uma praga de gafanhotos, que é de se lhe tirar o chapeu, hão de confessar que é muito luxo!

E então que gafanhotos, que raça e que quantidade! Os das sete pragas biblicas, nem para creados d'estes serviam! Gafanhotos tão respeitaveis que nem pode com elles a tropa armada! A tropa que em Aljubarrota deu cabo do canastro aos soldados hespanhoes, vê-se em calças pardas e acaba por dar parte de fraca deante das invenciveis legiões de gafanhotos portuguezes! As celebres milicias do Algarve — que foram o terror do inimigo — perante estes inimigos declaram-se frageis e impotentes! E o governo, que ás vezes arreganha o dente aos credores, é obrigado a ficar de viseira cahida deante da força esmagadora d'este batalhão infinito!

Gafanhotos que têm dado que fazer aos conselhos de ministros, ás auctoridades, aos sabios e ministros e auctoridades e sabios, todos á uma confessam que nada sabem, que nada podem contra elles.

N'este particular, está sendo mais atilada, diga-se de passagem, a nossa visinha Hespanha, que para não pôr mais ainda em vasa-barris os seus abalados creditos, resolveu não entrar em batalha, o que é afinal a contraprova da omnipotencia do gafanhoto. Ella, a velha nação guerreira, não teve duvida em metter se com os americanos, mas não tem a coragem de se metter com os *gafanhotos*! Causa-lhe mais terror o makinley d'esta republica, que o dos Estados Unidos! Depois de ter affrontado a sanha civilisada de Sampson e Dewey, não se atreve a arrostar a furia selvagem dos generaes que commandam este exercito monstro!

E aqui têm os leitores de *O Branco e Negro* a ultima prova de que os infinitamente pequenos continuam a ser os infinitamente grandes.

ANIMATOGRAPHO.

O BAPTISADO DO GUNGUNHANA



Dizem-nos de Angra do Heroismo:

«No dia 16 realisaram-se na egreja da Sé os baptisados do Gungunhana, que tomou o nome de Reynaldo; de Zixaxa, que se ficou chamando Roberto; Molungo, que ficou sendo José; e de Godide, que, a pedido de monsenhor Pratas, ficou sendo Antonio Pratas. O general offereceu um jantar aos neophytos».

O CRUZADOR «RAINHA D. AMELIA»



INICIANDO o resurgimento das grandes construcções navaes em Portugal; foi lançado á agua no dia 10 do corrente o novo cruzador de aço «Rainha D. Amelia», construido no Arsenal da Marinha sob a direcção do engenheiro sr. Croneau, contractado para assumir a gerencia technica d'aquelle estabelecimento fabril.

A cerimonia do lançamento do navio chamou ao Arsenal uma multidão que entusiasticamente saudou esse acto com gritos patrioticos e estrondosas salvas de palmas.

O navio é elegantissimo e possui todos os melhoramentos indicados pela sciencia da nautica moderna e pelas mais recentes descobertas da arte da guerra.

E' um barco lindissimo e que faz honra ao sr. Croneau e a todos os que sob a sua direcção n'elle collaboram.

Não damos a sua descripção por ser sobejamente conhecida. Vamos dar a explicação do assumpto representado pelas nossas gravuras.

Como se vê duas d'ellas tratam da cerimonia da benção que foi, póde dizer-se familiar, pois assistiram apenas o engenheiro inspector sr. Croneau, engenheiros navaes, superintendente do Arsenal, officiaes da armada, mestres, contra mestres e operarios do estabelecimento. Das pessoas alheias á corporação da armada e ao Arsenal o sr. conselheiro Dias Costa.

Formou-se o cortejo na capella de S. Roque e seguiu procissionalmente para bordo do cruzador, em cujo tombadilho tinha sido levantado um altar. Na procissão tomaram parte, envergando opas, os irmãos da Irmandade de S. Roque, que são todos mestres, contra-mestres e artifices das diversas officinas. No couce do cortejo religioso o capellão do corpo de marinheiros, monsenhor Sant'Anna, acolytado pelo capellão da ermida de S. Roque e pelo prior de S. Julião. Atraz a officialidade e engenheiros navaes e pessoas acima designadas.

Chegados a bordo, procedeu monsenhor Sant'Anna ás orações do ritual, havendo depois as aspersões de agua benta por todas as dependencias do navio.

A terceira gravura representa o cruzador ao entrar n'agua no meio das entusiasticas saudações da multidão.



E podêmol-o dizer: poucas vezes temos assistido a espectaculos mais grandiosos e mais commoventes, do que esse lançamento d'um navio, do primeiro que a industria nacional construiu.

Quando Sua Magestade a Rainha, ao soltar-se o ultimo espeque que prendia o casco, disse a phrase consagrada: Em nome de El-Rei, vae com Deus! — todos sentiram vibrar em si o entusiasmo, a commoção, que despertára esta phrase tão simples e tão grande na sua simplicidade.

E quantos pensaram a que arriscadas viagens, a que tormentosas travessias, estará reservado esse barco.

E quantos pensaram, ao ver o corpo de aspirantes de marinha, que faziam a guarda de honra, em quantos d'esses rapazes cheios de vida e vigor, terão que de futuro lutar contra

os homens e contra os elementos, para que de novo o nome portuguez brilhe, com toda a pureza, nas terras distantes e nos mares revoltosos.

PENA DE MORTE PELA ELECTRICIDADE

UMA EXECUÇÃO EM NEW-YORK



DEPOIS de varias tentativas de resultados pouco satisfatorios, realisou-se em New-York, na prisão de Sing-Sing, a primeira execução pela electricidade, na pessoa de Martha Place, condemnada por ter, em fevereiro ultimo, assassinado sua nora.

Depois de uma noite tranquillamente dormida, levantou-se e almoçou com excellente appetite, causando pela sua coragem e serenidade admiração aos que a viram entrar na sala das execuções.

O executor mandou sentar Martha Place na cadeira fatal e, ligando-a, depois de lhe ter rapado o cabelo á navalha no alto da cabeça, collocou-lhe sobre o craneo o electrode que é uma especie de capacete de borracha onde passam os fios electricos que devem produzir a descarga sobre o corpo da condemnada. Em seguida voltou a manivella do commutador electrico fazendo passar uma corrente de 1:700 volts durante quatro segundos, que foram diminuindo até 200, durante cincoenta e seis segundos.

A condemnada não morreu logo, pois entre a primeira e a segunda

descargas viu-se-lhe mecher os labios. Durante a execução o rosto de Martha Place só teve a contracção de labios a que já nos referimos ficando depois da morte sereno e com uma expressão tranquilla.



Dizem do Porto :

«A requerimento d'um negociante, foi feito um arresto á actriz Angela Pinto, em sua casa, e no que ella possuísse no theatro do Principe Real. Como o arresto se realisou no dia seguinte ao do beneficio da distincta actriz, a justiça apoderou-se tambem dos brindes que Angela Pinto recebera durante a recita.»

A justiça não poupou no seu arresto nem os mais secretos objectos, dizem-n'os.

Que feras!

A FERNANDA



MUITO formosa a Fernanda! formosa e viva, sobretudo ha um anno, pouco antes de vir ao mundo o seu primeiro filho... E que alegria a do Fortunato ao ler uma tarde o seguinte bilhete:

«Já não restam duvidas. Vaes ser pae. Manda-me 20 libras para as primeiras despezas. Vem, mas não antes da meia noite».

O Fortunato pulou de contente. Se elle só tinha uma aspiração — um filho! Metteu dinheiro na bolsa e sahiu logo. Mas era cedo, 6 da tarde apenas. Tinha 6 horas portanto para ante gozar o momento de abraçar a sua querida Fernanda, tão estupidamente ligada a um brutamontes que não a merecia.

Em confidencias allivia-se o coração e mata-se o tempo quando se espera e se desespera uma pessoa. Assim fez o Fortunato. Foi procurar o seu amigo Lourenço e confiou-lhe as suas delicias e a sua felicidade. Mas, oh! caprichos do acaso! O Lourenço era, como elle, pae e soubera-o pouco antes.

— Sério?!

— Sério. Está aqui uma carta da mãe.



— E aqui está outra da mãe do meu.

— Minha querida Fernanda?

— Han!? Fernanda?

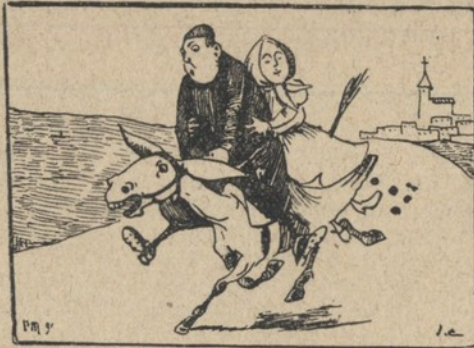
E arrancando das mãos de Lourenço a carta, leu o seguinte:

«Já não restam duvidas. Vaes ser pae. Manda-me 20 libras para as primeiras despezas. Vem, mas não antes das duas horas da noite».

O mesmo papel, a mesma calligraphia, o mesmo F. a assignar, os mesmos dizeres. Só eram differentes as horas da entrevista e.. os paes da creança.

SCHOP.





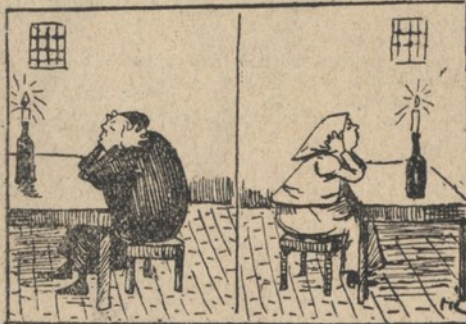
«O nosso correspondente em Loures, disse-nos ha dias ter fugido d'ali Julia Lopes, casada, em companhia do coadjutor da freguezia, padre José Daniel.



O marido da fugitiva empregou todas as diligencias para encontrar a adúltera e o seductor, e participando o caso á policia de Lisboa,



foram os dois presos ante-hontem á noite.



Recolhidos, ella ao calabouço 5, e o sacerdote ao calabouço 7, foram interrogados pelo chefe Lourenço, levantando-se o auto.

FADO DO "BRANCO E NEGRO," MOTE

*Vou cantar o «Branco e Negro»
Ao som da lyra doirada,
Repercutir seus matizes
Nos eccos de uma ballada.*

GLOSAS

E' branco o panno de linho,
E' branca a sã consciencia,
Branco o olhar de vocencia,
E' branco o nedio toicinho,
E' branco o agudo espinho,
Onde, na vida, me integro,
E' branco como um *alegro*,
Sem offensa á poesia,
Esta intenção com que, um dia,
Vou cantar o «Branco e Negro».

E' negro o crime infamante,
E' negro o negro carvão,
E' negro o uivo do cão,
Negro o ciume da amante,
E' negro o monte distante,
E' negra a fome damnada,
E' negra a morte escusada,
E' negro da dôr o pranto,
Negra a paixão com que eu canto
Ao som da lyra doirada.

E' branco o leve sorvete,
E' branca a nata do leite,
Um ovo frito em azeite,
Branco da aurora o tapete,
Branco o som do clarinete,
Branco o praser dos felizes,
Branco o riso dos petizes,
Branco o lyrio, branca a espuma
E a viração que costuma
Repercutir seus matizes.

E' branco e negro o destino
E a fugaz felicidade,
Branca e negra a nossa idade
E o céu do inverno no pino,
Branco das aves o trino,
E' negra a rolha queimada,
E' branca a branca alvorada,
Negra a musa de uma figa
E, *em branco*, corre a cantiga
Nos eccos de uma ballada.

EDUARDO FERNANDES.
(*Esculapio*)

FADO DO BRANCO E NEGRO

por Arthur Davis Abohbot Tavares de Mello

Moderato

p

The musical score is written for piano in 2/4 time with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). It consists of six systems of two staves each. The notation includes various musical symbols such as slurs, accents, and dynamic markings. The piece concludes with the word "Fim" and the instruction "D.C. ao §".

Fim

D.C. ao §

J. Nunes. des^o

Barbosa

FUSCHINI DEMOCRATA



Nos carros da Luzitana

VARIAÇÕES FUSCHINACEAS



Fuschini para todos os paladares



NAS suas disposições sobre as touradas, toureiros e touros, toma o sr. governador civil varias providencias e precauções, para evitar desastres e intrujices.

Algumas das decisões do illustre funcionario são muito louvaveis, tão louvaveis mesmo, que lhe vamos dar umas receitas para mais facilmente as pôr em pratica.

Diz o sr. governador civil que os artistas e amadores que não tiverem mais de dois annos de activo serviço de toureio, não poderão entrar em praça depois das suas habilitações terem sido avaliadas pela auctoridade.

Como se não pôde todos os dias fazer uma touradasita para a auctoridade avaliar todos os toureiros, amadores ou não, que se lhe apresentem, offerecêmos-lhe esta economica, infalível e excellente

Receita para saber se os toureiros são bons

Pegue-se n'um policia, a quem primeiro se tenham tirado as luvas, e metta-se junta-



mente com o toureiro, cujo valor se quer medir, dentro d'uma casa bem fechada. Deixem-se estar os dois fechados durante meia hora. Pas-

sado este tempo abra-se a porta e examine-se o estado de cada um.

Se o policia está com os olhos injectados de sangue, com o sabre partido



e o revolver descarregado, e o toureiro fresco, bem disposto e sem uma arranhadura, classifique-se o examinando de: *espada-matador, diestro, maestro.*

Se tanto o policia como o toureiro, estiverem em igual estado de excitação e de avaria, classifique-se: *bandarilheiro, bom para fazer parte d'uma quadrilha.*



Se o policia estiver incolume e o toureiro esfrangalhado, mande-se para a enfermaria e classifique-se de: *Bom para tourear em casa com a mulher e os filhos, não havendo sogra.*

Dada esta receita para avaliar os tourei-



ros, vamos a vêr qual o meio mais simples de a auctoridade não permittir que sejam apresentados como puros, bois já corridos. A ideia da marca muito visivel, tem grandes inconvenien-

tes, por isso offerecêmos ao sr. governador civil a seguinte receita, para poder em consciencia visar os cartazes dos touros.

Receita para saber se os touros são puros

Pegue-se em tres policias, um com luvas, outro sem luvas, o terceiro á paizana. A cada canto d'uma casa, bem fechada, ponha-se um



dos policias, ficando portanto um dos cantos desoccupado.

Em seguida intróduza-se o touro que se quer classificar.

Se o touro arremette com o policia que tem luvas, não ha que hesitar, nunca entrou n'uma praça e nada sabe d'esta vida. Classificação: *Puro, purissimo.*



Se arremette com o policia com luvas, já foi corrido algumas vezes nas praças de Lis-

boa. Classificação: *já corrido, pouca manha, alguma pureza.*

Se arremette com o policia á paizana, foi já corrido nas praças da provincia, e já sabe mais d'esta vida do que muita gente bôa. Classificação: *já corrido, manhoso, desleal.*

Se arremete para o canto onde não ha ninguem, classifique-se logo de: *Inutil para ser toureado.*

E' boi mestre, conhecedor de tudo e apenas bom para a charrua. Quando um boi chega ao estado de se não illudir com policias, quer estejam de luvas, quer sem luvas, quer estejam á paizana, é boi que de ha muito sabe como ellas mordem, e prefere a vida socegada e tranquilla do lavrar dos campos.

*
* *

Das outras disposições sobre as touradas, é facil a execução, e são inuteis receitas nossas.



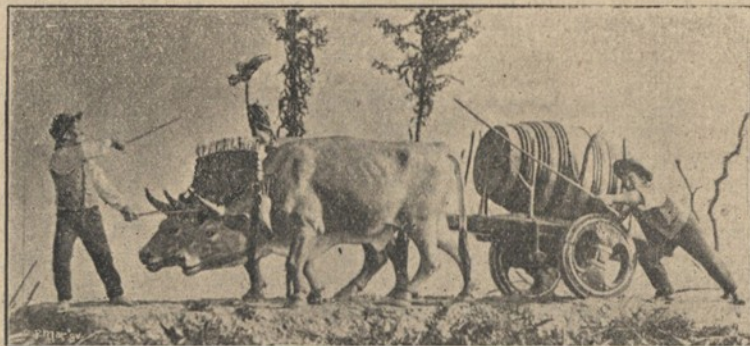
Lembrâmos, porém, ao sr. governador civil para que todas as pessoas que arrancarem as farpas aos bois, sejam bandarilhados na escola do *Pescadero*, pegados á meia volta e recolhidos ao curro para lhes sararem as feridas.

E lembrâmos mais que todos os bois caraça, sejam obrigados a irem para a praça... de dominó.

BARBARO.

CARRO DE BOIS

(PORTO)



FUSCHINI NÃO PEDE NADA

Todos pedem qualquer coisa,
Inda que seja emprestada.

Fuschini não pede nada.

Pedem todos os politicos
Concessões de mão beijada.

Fuschini não pede nada.

Pede beijos e carinhos
Todo o noivo á desposada.

Fuschini não pede nada.

Ai! a brisa pede á rosa
P'ra que a torne perfumada.

Fuschini não pede nada.

O senhorio pede sempre
Toda a renda adiantada.

Fuschini não pede nada.

Pede ao padre a absolvição
A pessoa confessada.

Fuschini não pede nada.

No fim do mez, ao patrão,
Pede o creado a soldada.

Fuschini não pede nada.

A fadistas reflões
Pede o corpo bordoada.

Fuschini não pede nada.

Quando ha sol, e quando ha moscas
Pede o povinho tourada.

Fuschini não pede nada.

Se o calôr aperta muito
Tudo pede agua gelada.

Fuschini não pede nada.

Deputados que eu conheço
Pedem a pasta adorada.

Fuschini não pede nada.

Chegada a Semana Santa
Todos pedem consoada.

Fuschini não pede nada.

Caloteiros sem vintem
Pedem a carne fiada.

Fuschini não pede nada.

Pede o leitor já massado
P'ra acabar esta estopada.

Fuschini não pede nada.

.....
Deixem passar algum tempo,
E verão que os não illudo.

O Fuschini acceta tudo.

BARBARO.

NO GALARIM...

VICTOR Hugo por fóra. Por dentro... pão bolorento... Isso lá é que não. Pelo contrario, tem o cerebro recheiado de... contribuições e propostas.

Correu de Paris a salvar a patria... e as batatas, mas as batatas e a patria, ao que parece, estão cada vez mais encravadas. Trouxe na bagagem um livro magistral, que lhe deu fama. O que faria se houvesse alguém que o tivesse lido!

N'este paiz ha duas fórmãs de se subir diametralmente oppostos: esmurrar os outros ou ser pelos outros esmurrado. Este nunca esmurrou ninguem e... subiu.

Tendo estas originalidades varias: ser ministro sem se saber porque, autor celebre, sem ninguem ter dado por isso, é pena que não leve a originalidade para a pasta e não faça senão o que todos teem feito: arrancar a pelle.

A descoberta da tão insigne financeiro honra este paiz dos descobrimentos. O nobre presidente do conselho de ministros levou as lampas ao Vasco da Gama.

Era cem vezes mais facil descobrir a India.



Sport

O *foot-ball* é um dos ramos do *sport* que mais cultivado foi em Portugal e conquanto, com o desaparecimento do Grupo Lisbonense.—constituído por alumnos do antigo Collegio Villar,—se resentisse um pouco o entusiasmo, que despertavam os *matches*, que

se realisavam no Campo das Salesias, ainda hoje ha varios clubs e grupos de jogadores que, com bastante interesse alimentam o jogo sagrado.

Entre elles citaremos o grupo da Casa Pia, o grupo Academico, o club Nacional, não fallando nos grupos inglezes de Carcavellos e Braço de Prata.

Do antigo grupo Lisbonense poucos jogadores ainda tomam parte em *matches* que se realisam quer nas Salesias quer em carcavellos, quer no Campo Pequeno.

Comtudo ainda frequentemente se vê o nome de Valentim Machado, o melhor *forward*, e menos vezes o nome de Guilherme Ferreira Pinto, o melhor *goal-keeper*, do antigo Club Lisbonense.

Uma das difficuldades com que luctam as entusiastas de *foot-ball* é faa lta d'um terreno, que tenha boas condições para o jogo

Em Carcavellos ha um espaçoso campo, mas è particular, pois pertence aos empregados do Cabo Submarino.

O Campo das Salesias está cada vez peor, o no Campo Pequeno é quasi impossivel jogar. São campos apenas bons

para o *treno*, e que não teem condições nem commodidades para os jogadores nem para os espectadores.

Dizem-nos que uma companhia alugou na Cruz Quebrada um vasto terreno, pertencente á viuva Machado, para n'elle estabelecer varios jogos, entre elles o *law-tennis* e *froot-ball*. Oxalá que assim



seja e que *foot-ball* volte aos antigos tempos gloriosos.



Reverte



Revertito

OS TOUREIROS DE DOMINGO



Algabeño



A FESTA
DE
SCHWALBACH

SCHWALBACH, sempre festas em homenagem a Schwalbach, e festas sempre cheias de entusiasmo, de ap-

plausos, de ovações.

Para qualquer lado que nos voltemos apparece-nos prosa de Schwalbach, e nós sempre que ella nos apparece, gostamos immenso de a ler, de a admirar, de a applaudir. Ha occasiões em que chega a parecer uma *sie*.

— Onde vaes tu?

— Ver a *sr.^a Ministra*, de Schwalbach.

E vae, e gosta e applaude.

— Onde vaes tu?

— Ver as *Agulhas e Alfinetes* de Schwalbach.

E vae ver, e gosta e applaude.

E é sempre Schwalbach.

E Schwalbach em D. Maria, é Schwalbach no Gymnasio, é Schwalbach na Rua dos Condes, são artigos de Schwalbach no *Seculo*, no *Jornal de Noticias* do Porto, em revistas, em semanarios, em jornaes, em livros, em tudo.

E todos os dias Schwalbach, e sempre Schwalbach, e o publico sempre a dizer:

— Mais Schwalbach.

Mas o que tem Schwalbach com o publico que, quanto mais Schwalbach lhe dão, mais Schwalbach deseja?

Tem uma cousa que não custa nada ter... á pessoa que o tem: talento.

E por isso o publico pede e pedirá sempre Schwalbach e mais Schwalbach.

E por isso as festas em homenagem a Schwalbach succedem-se umas ás outras.

E por isso a empreza da Rua dos Condes dedicando-lhe a 5.^a recita da revista

Agulhas e Alfinetes, fez com que mais uma vez de *valle* em *valle*, retumbasse o nome de Schwalbach, em meio de applausos estridentes e bravos entusiasticos.

E por isso *O Branco e Negro* dedica hoje a sua pagina de theatros a Schwalbach.

E entre tanto Schwalbach vae trabalhando sempre, sempre, sem parar, espalhando pelos theatros, pelas revistas e pelos jornaes, o seu finissimo espirito, a sua bella graça, o seu impa-gavel bom humor.

E Schwalbach, e sempre Schwalbach, e o publico sempre a dizer:

— Tão pouco Schwalbach.

E todos nós a pedirmos:

— Mais Schwalbach.

*
Os tres desenhos que acompanham o retrato de Schwalbach, representam Valle no Barão de Cal e Areia, titulo que lhe deram por não o poderem nomear ministro das Obras Publicas; Lopiccolo no garoto dos jornaes, e Silva Pereira, no Rei Diabetes, o infernal soberano, que, por não ter sabido guardar bem o Velhaco é a Palermice, concorreu pela sua negligencia, para que se passassem coisas e tal, e..., o Fura-Vidas nascesse.



ULTIMAS MODAS DE PARIS

FRAGMENTOS D'UMA CARTA À BARONEZA DE B...



Vou fallar-te agora um pouco a respeito de modas. Passada a Paschoa já se não veem *toilettes* de inverno, mesmo nos dias em que faz quasi tanto frio como o que tivemos em novembro... Basta que o calendario nos diga que principiou a primavera, para sermos obrigadas a reformar os trajes. Com o calendario não se brinca!

Portanto, os *costumes tailleur*, um pouco abandonados na força do inverno, por causa das capas, pelles, romeiras, etc., reaparecem logo que a temperatura o permite. O cinzento, *gris*, muito claro, quasi branco nikel, tem muita voga. A *jaquette*, acompanhando a saia, continua a ser muito curta, muito justa, com a competente renque de botões, antes pequenos que grandes.

Os de tamanho de uma avelã ordinaria são os mais uzados. Fazem-se de madre-perola e tambem em pedras, imitação de brilhantes, esmeraldas, turquezas, rubins, etc. Mas é moda muito extravagante e de gosto contestavel. Em summa, a madreperola e os galões é sempre o mais *distingué*.

Quanto á saia, não varia em feitio. Sempre de forma muito justa nas ancas, *moulante* como por cá se diz, não supporta senão ornamentos chatos; arrevezados picados á machina, tranças largas, galões. Mas ainda assim, estes ornatos são pouco uzados e predomina o lizo.

Estas saias não são forradas; faz-se uma outra saia debaixo liza e de seda, para ser inteiramente *chic, smart*. Mas como esta combinação é bastante incommoda para as senhoras que saem a pé (e é o maior numero!) não se abandonou de todo o forro e continua-se a forrar as saias, como ha tanto tempo se faz.—Farei uma observação: os vestidos, como se fazem muito compridos, é inteiramente necessario levantar-os ás vezes. A elegancia mais refinada consiste em mostrar, n'essa occasião, um forro, ao menos tão bello como o vestido e de côr

clara. Fabricam-se hoje fazendas lindissimas que imitam admiravelmente o taffeté, lizo e assestinado e que não são caras — aqui em Paris, entendes?— Bem entendido que os verdadeiros taffetés, inteiramente *froufoutants*, são ainda mais bellos, mas são mais dispendiosos e não duram tanto. Lembro-te, como bonitos forros, os *glacés* azul e brancos *malva* e branco, verde e branco. Os côr de roza e encarnados são muito menos elegantes.

Ainda duas palavras: o boléro comprido por diante e arredondado, podendo asertoar e abotoar-se em duas ordens de botões, uza-se muito e faz séria concorrência á *jaquette* curta. Mas é phantasia tão pouco dispendiosa, que se podem perfeitamente fazer as duas coisas, quando se faz um vestido *tailleur*; e d'esta maneira pode-se mudar á vontade de casaco, o que é muito agradável para uma senhora que goste de se vestir bem e com certa phantasia e capricho. Tua

VISCONDESSA DE BERCY.



Recebemos o seguinte aviso:

«Por telegramma recebido pela commissão, não chega hoje, como estava annunciado, a distincta escriptora, D. Emilia Pardo Bazan. A commissão promotora das festas em honra da illustre senhora, previne os convidados de que os bilhetes já offerecidos são validos para quando se annunciara a sua vinda».

O reu, n'um processo que tem levado immenso tempo, devido á chicana do advogado da parte contraria, é interrogado pelo juiz:

— Que idade tem?

— Trinta annos.

— Mas ha tres annos, quando o seu processo começou, o reu tambem disse que tinha trinta annos.

— Disse, sim senhor, e agora repito para que o advogado da parte contraria não faça addiar de novo o julgamento, com o pretexto de que eu ha tres annos disse uma cousa, e agora digo outra.

HYGIENE ELEGANTE

A PELLE DO ROSTO

JÁ vimos no ultimo numero de que modo se podia conseguir corrigir o defeito da pelle demasiado oleosa.

Démos um tratamento geral que será necessario modificar em certos casos muito particulares. Levando mais adiante o tratamento, conseguir-se-ha ainda, com meios apropriados, obter o tom agradável e quente apresentado pela pelle de algumas morenas ou o setim da tez de certas louras — isso para que me não accusem de preferencias.

Será este o assumpto de uma das nossas proximas palestras.

Se a pelle oleosa não requer corpos gordurosos, a pelle secca, pelo contrario, exige-os com uma certa energia.

A glycerina consegue amaciar a pelle, a principio, mas pela continuação torna-a mais dura, secca, rude e expõe-a a gretar se com maior facilidade.

É peor o tratamento do que o mal.

Aconselharemos de preferencia uma pomada, que pode ser facilmente preparada em caza, e de certo vos ha de prestar, sobretudo durante o verão, valiosos serviços, se, todavia, a applicação fôr feita regularmente todas as noites, ao deitar.

Eis a receita :

Em quatro a cinco grammas de assucar, fino e branco, deitar dez a doze gottas de balsamo de Meca; juntar em seguida uma gemma d'ovo e misturar tudo muito bem.

Mexendo sempre com regularidade, vae-se juntando pouco a pouco dois decilitros de agua distillada de rosas. O producto assim obtido é applicado sobre a pelle do rosto.

G. K. (*Lisboa*).— Não percebo; seja mais claro. Confissão inteira porque o sigillo é absoluto.

MIMI.— Remetti carta para a posta restante com a receita pedida.

UNE DAME INCONSOLABLE.— Soignez d'abord votre état général et tous ces malaises disparaîtront.

UM CAZALINHO DE POMBOS.— Não posso responder pela via do jornal. Vae a resposta pelo correio.

H. S. L. 127.— Consulte o seu medico.

JOSÉ-JOÃO.— Consulte um dentista. É provavel que as suas nevalgias provenham de um dente cariado.

DR. PHILOGYNO.

SECÇÃO RECREATIVA

CHARADA

O ceu sem uma nuvem. O mar chão.
Desaparece a costa. Noite fechada.
No bem illuminado salão.
Alguem executa mimosa ballada — 2.

Corre um suavissimo frescor
Que as vigias abertas deixam entrar
A pallida lua cheia de esplendor
Reflecte-se na escura agua do mar — 1

O marinheiro de quarto na ponte do vapor.
Comtemplando as estrellas, põe-se a scismar.
Cá em baixo, no salão, prosegue o cantor
Com seu terno canto erguido ao luar.

Evora

PRINCIPE ENCANTADO

Decifradores :— L. A. da C. Leite, Felix, M. Neves, Mazombo, Nuno Gil, Remo, D. Anna Lima e Geraldo.

AGUAS MINERAES NATURAES

12 MEDALHAS DE OURO-10 DIPLOMAS DE HONRA

Purgativas sem irritar.
anti-biliosas, anti-herpeticas.
Mais de cem medicos tem attestado a sua
efficacia como reguladoras das funcoes
digestivas e regeneradoras de todo o organismo.

CARABANA

A' venda em
todas as pharma-
cias. Todas as garrafas
levam collado um rotulo
com a firma dos unicos depo-
sitarios para Portugal e colonias

Ribeiro da Costa & C.

150 E 152, RUA DO ARSENAL, 150 E 152—LISBOA

RIBEIRO DA COSTA & C.^a

PEITORAL DE CAMBARÁ

DE SOUSA SOARES

Cura a TUBERCULOSE ou TISICA PULMONAR a BRONCHITE, a CO-
QUELUCHE, a ASTHMA, o DEFLUXO e a ROUQUIDÃO.

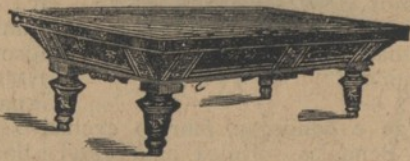
Está approvedo pela Exm.^a Junta Central de Hygiene Publica do Rio de Janeiro; premiado com CINCO medalhas de 1.^a classe pelas Academias Nacional de Paris, Parisiense dos Inventores de França, e pelas exposições Brasileira, Allemã e Universal de Chicago, e rodeado de grande numero de attestados medicos e de pessoas curadas de gravissimas enfermidades.

O PEITORAL DE CAMBARÁ de Sousa Soares, é de efeitos admiraveis em todas as affecções do aparelho respiratorio:

- allivia promptamente as tosses dolorosas, tornando-as brandas e expectorantes até cural-as completamente;
- faz diminuir, até desaparecerem, os accessos asthmaticos mais terribes;
- combate energeticamente as affecções pulmonares, curando-as radicalmente no primeiro e segundo periodo;
- debella, de fórma rapida, a coqueluche, a rouquidão, a laryngite, etc.

O PEITORAL DE CAMBARÁ, que é o remedio para molestias dos orgãos respiratorios que mais se vende no Brazil, encontra-se á venda em todas as principaes pharmacias do Continente, Açores, Madeira, Africa e India Portuguesa.

São agentes e depositarios **RIBEIRO DA COSTA & C.^a** LISBOA



BILHARES DE PRECISÃO

Guarnecidos com a celebre tabella americana

MONARCH

Unica tabella usada pelos professores do mundo inteiro

Pannos, tacos, boillas, sollas e giz para bilhares

JOGOS DIVERSOS DE NOVIDADE

FORNECIMENTOS COMPLETOS PARA CLUBS, GREMIOS E SOCIEDADES

CARTAS, TENTOS E FICHAS PARA TODOS OS JOGOS

José Alexandre de Senna

38 — RUA NOVA DO ALMADA — 38

CASA FUNDADA EM 1834

LISBOA

Peçam o catalogo illustrado

SABONETES MEDICINAES

Sabonete de borato de sodio (borax).—Muito empregado nos eczemas, psoriasis, lavagens contra a erysipela, e como sabonete de toilette.

Sabonete d'acido salicylico.— Poderoso antiseptico; uma solução concentrada impede o desenvolvimento espontaneo das bacterias no ar livre. D'ahi a sua grande utilidade como sabonete de toilette.

Sabonete de naphtol.—É de grande utilidade como desinfectante da pelle.

Sabonete d'alcatrão com fumarica.— Junta as propriedades do alcatrão ás da fumarica, sendo, portanto, de grande utilidade nas varias dermatoses.

Sabonete d'alcatrão com araroba.— Recommenda-se, sobretudo, nas affecções herpeticas, psoriasis, impetigo e outras doencas cutaneas.

Sabonete sulfuroso.— Muito util em diferentes affecções cutaneas e sobretudo na sarna.

Sabonete de sublimado corrosivo.—Um dos melhores desinfectantes conhecidos. É de grande utilidade nas lavagens antisepticas.

Sabonete de creolina.— Possui propriedades antisepticas manifestas; não é toxico nem caustico; emprega-se nas lavagens antisepticas e na desinfeção dos instrumentos cirurgicos.

Sabonete de ichthyol.— Muito empregado no tratamento do eczema, prurigo, herpes, etc.

Sabonete de thymol.— Usa-se com muita vantagem nas doencas da pelle.

Sabonete d'aristol.—É de bastante utilidade em diferentes doencas de pelle, e sobretudo no psoriasis. O aristol é um succedaneo do iodoformio que opera energeticamente sem acción nociva, nem cheiro.

Sabonete de petroleo.— Muito recommendado por Mr. Constantin Paul, para combater a sarna.

Estes sabonetes encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias e drogarias, e no deposito

Drogaria de **RIBEIRO DA COSTA & C.^a**

150, Rua do Arsenal, 152 — LISBOA

VINHOS DO SANGUINHAL

Das importantes propriedades do Ex.^{mo} Sr. Francisco Romeyro Fonseca

SAUDE E HYGIENE

Pela sua pureza e qualidades inalteraveis com o typo de Collares e Bucellas são aconselhados por distinctos medicos aos seus doentes e ás pessoas debeis.

Typo Collares.....	garrafa	100 réis
» Bucellas.....	»	110 »
Tinto.....	litro	130 »
Branco.....	»	150 »
Vinagre natural.....	garrafa	70 »

Tem tambem á venda Vinhos do Porto, Madeira, Carcavellos, Setubal, Moscatel, Cognacs, Xerez, Rheno e licores das marcas mais acreditadas.

DEPOSITO

129—Rua do Alecrim—131

LISBOA

PHOTOGRAPHIA A CORES — ATELIER DE A. SERRA RIBEIRO RUA DO LORETO, 61, 1.º (frente á Rua da Atalaya) — LISBOA

ATENÇÃO

N'este atelier executa-se com a maior perfeição o maravilhoso invento dos retratos a côres, trabalho que se faz desde o retrato mais pequeno até tamanho natural. Unica casa em Lisboa que trabalha por este processo para o que contractou um artista estrangeiro. O publico visitando o nosso atelier terá occasião de apreciar a exposição de retratos coloridos e a oleo em todos os tamanhos.

Encarregam-se de todos os trabalhos photographicos, tanto no atelier como fóra.

Afim de tornar bem conhecidos os retratos coloridos em tamanho natural, resolvemos fazer uns preços excepcionaes. Um retrato em tamanho natural, colorido, medindo 0m,50 por 0m,65 de comprido, 6\$000 réis, e ricamente emoldurado 9\$000 réis; o seu preço antigo era 12\$000 réis. Este desconto é apenas feito durante o corrente mez e no de abril proximo, devendo, portanto, o publico aproveitar a occasião.

Satisfazem-se todas as encomendas das provincias, mediante uma photographia com a indicação das côres. A remessa das importancias deverá ser feita em vale do correio ou carta registada.

Os trabalhos são entregues no praso de 10 dias.

O Gato Preto

DA

RUA DA VICTORIA

(Esquina do Arco do Bandeira)

É a unica casa creada em Lisboa para a venda de Louça das Caldas premiada nas principaes exposições da Europa e da America — Grande deposito de louça artistica da Fabrica de Faianças, executada sob a direcção de *Raphael Bordallo Pinheiro*. — Especialidade em objectos para brindes. — de louça Fabrica do do Porto, Extremoz, Artigos de porcelanas, — Legitimas CALDAS. — de verga e condeças, fabrico exclusivo d'esta casa. — Bengalas. — Unica casa em Lisboa que vende as verdadeiras e apreciadas FIGURAS DO PORTO, feitas pelo primeiro artista no genero. — Deposito da AGUA DAS CALDAS.



Deposito artistica da *Carvalho* louça de etc., etc. — phantasia, vidros, etc. CAVACAS DAS Canastras

DESCONTO AOS REVENDEDORES

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

PARA O

ALGARVE E GUADIANA

CARREIRAS OFFICIAES E SUPPLEMENTARES



PELOS VAPORES

Gomes IV e Gomes VI

Saindo de Lisboa o vapor *Gomes VI* nos dias 1 e 16 de cada mez, ás 9 horas da manhã para Sines, Lagos, Portimão, Albufeira, Faro, Olhão, Tavira e Villa Real de Santo Antonio.

Os vapores *Gomes IV* e *Gomes VI* fazem tambem carreira entre Lisboa, Porto e Algarve, duas vezes por mez.

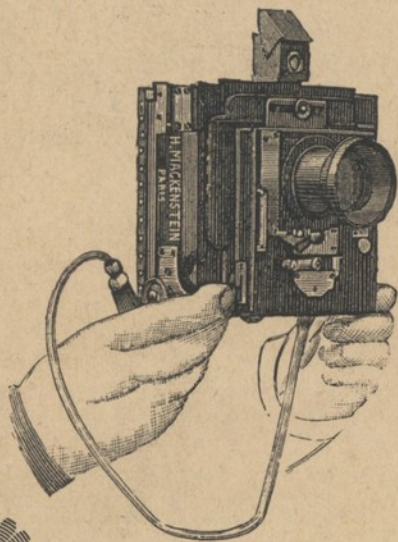
Para carga e passageiros trata-se em LISBOA

5, LARGO DOS TORNEIROS, 5

Alberto R. Centeno & C.ª

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO WORM & ROSA

135 — Rua da Prata — 137
LISBOA



Machinas photographicas, completas, em todos os formatos, placas e papeis sensiveis. Utensilios e productos chimicos especialmente fabricados para a photographia, e cartongens.

DEPOSITARIOS: da Actien-Gesellschaft fur Anilin Fabrikation de Berlim. Reveladores photographicos privilegiados.



MALA REAL PORTUGUEZA

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO E SANTOS

Via MADEIRA e S. VICENTE

O paquete REI DE PORTUGAL sahirá na primeira quinzena de maio proximo. Para carga e passagens trata-se no escritorio da Companhia

Praça do Municipio, 6 — LISBOA

A MOSCA



EL 50

Emil.
de CAPY.
P. Jarinko.